

EDITORIAL

Abrindo-se o 12.º ano de participação editorial da Revista de Biblioteconomia de Brasília (RBB), chega o momento da reflexão avaliativa de sua atuação.

A propósito do desempenho da RBB nos seus 10 primeiros anos, num paralelo comparativo com as revistas *Ciência da Informação*, *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* e *Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais*, cabe aqui ressaltar a dissertação de mestrado de Cleber França Guimarães, intitulada *Visibilidade da literatura periódica brasileira em Biblioteconomia e Ciência da Informação, 1972-1981 (1)*, a ser submetida à Comissão Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ainda no primeiro semestre de 1984.

Baseando-se nas variáveis analisadas, o autor permitiu-se chegar a certas conclusões que posicionam, por exemplo, no quadro da produção geral das revistas, em termos de quantidade de artigos veiculados, a *Revista de Biblioteconomia de Brasília* como a que contribuiu com o maior número de artigos em relação às outras revistas estudadas, na área, no período de 1972-1981.

Em suas conclusões, o autor também aponta que esses artigos privilegiaram os aspectos temáticos diretamente ligados a funções e serviços de bibliotecas (23% do total), sendo o aspecto *disseminação da informação* o mais tratado. Outros temas que merecem destaque, segundo as estatísticas do autor, são automação e ensino.

Mostra o autor ainda que a RBB preocupou-se com a divulgação de materiais exclusivos de congressos (1º Seminário sobre Publicações Oficiais Brasileiras, v. 4, n. 1 e 2; 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, v. 5, n. 1 e 2); edição de números temáticos (SDI, v. 6, n. 2; Biblioteca Pública no Brasil, v. 7, n. 2; Automação de Serviços de Biblioteca, v. 8, n. 2; e Controle Bibliográfico Nacional, v. 9, n. 2), e com aspectos de preservação da memória biblioteconômica nacional, através da reedição de textos considerados fundamentais para o estudo da Biblioteconomia no Brasil, como os dois relatórios de Rubens Borba de Moraes, relativos à sua atuação na Biblioteca Nacional (v. 2, n. 1 e 2), e o texto de Gonçalves Dias sobre documentação bibliográfica maranhense (v. 1, n.2). Sem nos aprofundarmos nas proposições defendidas pelo autor e nas conclusões a que chegou sobre

o desempenho da RBB de 1972 a 1981, gostaríamos de analisar, no entanto, **suas sugestões**, apresentadas na parte final da dissertação, em relação às proposições da RBB, concretizadas em seus volumes 10 e 11 (1982-1983), portanto após o período estudado.

1. Sugere-se que as Revistas de Biblioteconomia, as escolas de pós-graduação, os mestrandos e os doutorandos, aliados aos docentes, desenvolvam um trabalho conjunto visando à divulgação não só de trabalhos de conclusão de disciplinas que forem considerados de real valor, como, também, e principalmente, à divulgação das dissertações de mestrado e teses de doutorado apresentadas ao longo desses anos passados e dos outros que virão (p. 110):

— Tanto o Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília quanto a Redação desta revista têm estimulado essa divulgação, que efetivamente se concretizou na publicação de vários artigos-síntese de dissertações de mestrado (v. 10, n.1 e 2; v. 11, n.1), bem como de 2 trabalhos de alunos de pós-graduação do Departamento (v.10, n.1). Outro artigo de aluno de graduação já foi aceito para publicação no v. 12, n.1 de 1984.

2. Sugere-se que as revistas dediquem números especiais a temas que possam proporcionar reflexão e debate, tentando resgatar o corpo discente da imobilidade glacial a que parece estar condenado a viver, por força do autoritarismo/conformismo ainda vigente no ambiente acadêmico da Biblioteconomia. E essa sugestão, acredita-se, ganha maior significado no momento da implantação de um novo currículo mínimo, que se pretende renovador da mentalidade e modificador do enfoque profissional no processo ensino-aprendizagem (p. 110):

— O v.11, n.2. 1983, ainda que temático, se concentra em aspectos do ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação e no novo currículo mínimo, num total de 10 artigos e 6 comunicações.

3. Sugere-se que as revistas sejam porta-vozes de experiências polêmicas em torno da automação dos sistemas de informação e outras transformações tecnológicas... (p. 110):

— Já no v.10, n.1, jan./jun. 1982, aparecia um trabalho de Jaime Robredo descrevendo o sistema BIB/BATCH para processamento em lotes de dados bibliográficos, com vistas à obtenção de diversas saídas (catálogos, índices, listagens de referências selecionadas, etc.), e do sistema BIB/DIALOGO, que permite a busca e recuperação da informação em linha, a partir de bases de dados incorporadas ao sistema. O que essa comunicação aportou de inédito é que divulgou uma das mais novas linhas de pesquisa do Departamento, *Desenvolvimento de técnicas e instrumentos de apoio no ensino prático e pesquisa em Biblioteconomia*, e que por sua vez gerou uma série de artigos e produtos, como por exemplo, o *Índice da Revista de Biblioteconomia de Brasília (1973-1982)*. Outros artigos sobre automação e novas tecnologias já mereceram (v.8, n.2) e merecerão a atenção da revista (v.12, n.1).

4. Sugere-se que as revistas continuem selecionando os melhores textos da literatura estrangeira... (p. 111).

– A RBB se propôs a publicar traduções apenas quando tratar de assunto que não tenha equivalente nacional e que constitua contribuição real para o ensino, a pesquisa ou prática da profissão.

5. Sugere-se que especialistas se dediquem a uma análise acurada das principais tendências temáticas da literatura biblioteconômica brasileira... (p. 111):

– Deixamos aqui a sugestão para os pesquisadores, mestrandos e potenciais colaboradores da revista.

6. Sugere-se que as revistas dêem mais espaço às questões interdisciplinares... (p. 112):

– O v.11, n.1, apresenta trabalho de lingüística, enquanto que o v.11, n.2, apresenta trabalhos de estatístico, engenheiro e sociólogo.

7. Sugere-se que as revistas se auto-analisem, para que possam continuar a desempenhar com eficiência cada vez mais acentuada seu papel questionador e de principais agentes do debate biblioteconômico em seus mais variados ângulos: técnico, didático, profissional, sem descuidar de seu relacionamento, cada vez mais necessário, com as questões fundamentais do Brasil dos anos 80 (p. 112):

– Antes de assumirmos a redação da revista foi feita uma avaliação da RBB, em especial do v.9, n.2, 1981. Foram obtidas as mais severas críticas e algumas sugestões, entre elas que houvesse uma ativação intensiva do conselho editorial e consultivo da RBB, sugestão esta que foi colocada imediatamente em prática, com resultados visíveis, como, por exemplo, melhor diagramação, padronização, seqüência lógica de artigos, consistência no uso da tipografia e, principalmente, acreditamos, melhor seleção de artigos. A partir desse trabalho de Cleber França Guimarães estamos mais uma vez fazendo uma auto-avaliação.

Para concluir gostaríamos de destacar a observação do autor sobre a produção docente nas revistas como a de mais expressiva produtividade em termos de percentuais relativos. O autor afirma que, via de regra, parece haver uma estreita correlação entre a maior produtividade desses autores e sua vinculação ao corpo editorial da revista. O fato de se possuir uma revista como canal de divulgação próprio, como é o caso da Universidade Federal de Minas Gerais, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e da Universidade de Brasília, parece, na opinião do autor, uma determinante de instituição e quadro docente altamente qualificados. Ou seria o agente de divulgação expressivo por ser constituído em grande parte por um quadro docente de alto nível?

REFERÊNCIA

GUIMARÃES, Cleber França. **Visibilidade da literatura periódica brasileira em Biblioteconomia e Ciência da Informação, 1972-1981**. Rio de Janeiro, Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1º semestre de 1984 (Dissertação de Mestrado).

Kira Tarapanoff
Redatora-Chefe